SUS Sistema Único de Saúde
FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
SECRETARIA DE SAÚDE
MINAS GERAIS DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Virou Notícia!

Ano 2 | Número 10
Fevereiro de 2018

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

"Maternidade do Hospital Júlia Kubitschek"

Aniversário de 25 anos | **PÁGINA 4**

CONFIRA OS NOVOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

PÁGINA 7

PROGRAMAS PARA MELHORAR A VIDA DO SERVIDOR
Qualidade de vida | **PÁGINA 3**

TRÊS PERGUNTAS
Prêmio por inovação
| **PÁGINA 6**

TALENTO NA PONTA DE UM LÁPIS | LADO B

Página 8 ▸

EXPEDIENTE

Virou Notícia!

Presidente Tarcisio Dayrell Neiva
Vice-presidente Alcy Moreira dos Santos Pereira
Chefe de Gabinete Fernando Eduardo Guimarães de Carvalho
Diretor Assistencial Antônio Fernandes Lages
Diretor de Desenvolvimento Estratégico Delano A. Siqueira Chaves
Diretora de Gestão de Pessoas Ana Costa Rego
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças José P. M. Meca
Procurador Chefe João Viana da Costa
Auditora Seccional Ana Carolina de Aguiar Vicente
Assessora de Comunicação Social Marina Santos de Lima Pereira

COMPLEXOS ASSISTENCIAIS

I - COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA
Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte
Unidade Ortopédica Galba Velloso – Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) – Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII) – Belo Horizonte

II - COMPLEXO DE HOSPITAIS GERAIS
Hospital Júlia Kubitschek (HJK) – Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) – Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP) – Juiz de Fora
Hospital Geral de Barbacena Dr. José Américo (HGBJA) – Barbacena

III - COMPLEXO DE ESPECIALIDADES
Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) – Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) – Belo Horizonte

IV - COMPLEXO DE SAUDE MENTAL
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) – Barbacena
Hospital Galba Veloso (HGV) – Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) – Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) – Belo Horizonte

V - COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO AO IDOSO
Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) – Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) – Betim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) – Três Corações
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – Ubá

VI- Complexo MG Transplantes
MG Transplantes - Belo Horizonte

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais
Administração Central
Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL VIROU NOTÍCIA
Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Edição Marina Santos de Lima Pereira - Conrerp 1655 - MG
Fotografia Assessoria de Comunicação Social da Fhemig
Redação Alexandra Marques - MG 09047 JP;
Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940;
Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Michèlle de Toledo Guirlanda - MG 05045; Samira Ziade - MG 02862 JP
Editoração Wagner Perche
Impressão Global Print

Caro servidor,

Ao longo de nove meses de gestão, trabalhamos arduamente para reduzir despesas, otimizar receitas, aumentar a produtividade e melhorar a assistência nas unidades da Rede.

Apesar do pouco investimento, conseguimos, com criatividade, empenho e o envolvimento das diretorias, implantar ações importantes para o restabelecimento das boas condições de trabalho e de atendimento nas unidades assistenciais, sempre com foco na manutenção da qualidade dos serviços prestados. Cobramos judicialmente dos municípios as dívidas acumuladas desde o ano de 2014, cujo valor, se fosse pago, nos possibilitaria realizar as mudanças e avanços necessários para o aprimoramento da Fhemig - que tem papel fundamental na saúde pública de Minas Gerais. Enquanto aguardamos o acerto de contas, estabelecemos, com os recursos que temos, um planejamento priorizando ações emergenciais e a garantia do básico para a assistência. Fizemos investimentos na aquisição de novos equipamentos, reparos de manutenção e obras de adequação física que estavam paradas e, em breve, iremos promover adequações do número de leitos em algumas unidades. Além dos desafios previstos, outros surgiram: no mês em que a Fhemig completou 40 anos, fomos surpreendidos pela tragédia em Janaúba e atendemos primorosamente as 15 vítimas na unidade de tratamento de queimados do João XXIII, assim como seus familiares, reafirmando que estamos preparados para acolher todo tipo de demanda e reforçando a excelência desse nosso setor, que é referência no país. Tudo isso ao mesmo tempo em que a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado fazia uma auditoria nos nossos principais hospitais, contribuindo para um melhor aparelhamento das unidades, através da liberação de recursos.

Iniciamos o ano de 2018 enfrentando o surto de febre amarela, recebendo em três de nossas unidades um grande número de pacientes com suspeita da doença. Fizemos adequações, abrimos novos leitos, contratamos mais profissionais e vamos cumprindo assim nossa missão de prestação de assistência hospitalar pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com seriedade e excelência. Não podemos deixar de mencionar o início das atividades do serviço ambulatorial de atenção especializada no processo transexualizador do Hospital Eduardo de Menezes. O "ambulatório trans" é o segundo em Minas Gerais no âmbito do serviço público, mas é o primeiro ligado a uma instituição de saúde pública estadual. Com o novo serviço, a comunidade trans recebe uma atenção especializada que respeita sua individualidade, numa ação direta contra a transfobia, que expõe essa população a vulnerabilidades geradoras de situações de risco social.

É a Fhemig trilhando um caminho sem diferenças, com atendimento igual para todos os cidadãos. Em meio ao cenário economicamente desfavorável, que repercutiu na realidade cotidiana do servidor, mantivemos diálogo aberto e frequente com os sindicatos, buscando equacionar os interesses coletivos, o exercício do direito e as possibilidades governamentais, salvaguardando o atendimento ao usuário. Continuaremos imprimindo todos os esforços para mantermos a prestação de serviços com elevado padrão de qualidade, segurança e humanização.

Tarcisio Dayrell Neiva
Presidente

FALE COM O VIROU NOTÍCIA

Envie suas sugestões e opiniões para o jornal:
virounoticiasugestoes@gmail.com

Profissionais da Fhemig criam programas para melhorar a vida do servidor

Anni Sieglitz

evoluir
Programa de desenvolvimento pessoal e aposentadoria

Alguns profissionais da Fhemig têm se dedicado a desenvolver ações para melhorar a saúde e bem estar do servidor. Um exemplo é a terapeuta ocupacional Cecília Xavier, que hoje atua na Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional (CAAF) e coordena o "Evoluir", programa que visa apoiar o servidor no planejamento de suas atividades e de sua carreira, de modo que ele chegue à aposentadoria mais realizado e preparado para o que vem pela frente. "O nome 'Evoluir' tem a ver com crescimento, pessoal e profissional, que deve ser um objetivo ao longo de toda a vida", explica a profissional.

Quando o "Evoluir" ainda se chamava "Programa de Preparação para Aposentadoria", em 2016, o público-alvo era formado principalmente por pessoas prestes a se aposentarem. Segundo Cecília, com as avaliações positivas dos participantes, viu-se a necessidade de expandir o programa para toda a instituição, e para servidores de qualquer idade. "O programa 'Evoluir' é a construção de um projeto de vida, e temos a premissa de que quanto mais cedo o servidor se preocupar com isto, melhor para ele e para a instituição", afirma ela.

O programa consta de encontros semanais com os servidores participantes, nos quais acontece uma palestra e um relato de uma vivência pessoal. O grupo de palestrantes é composto por uma equipe multidisciplinar, que engloba profissionais como assistente social, psicólogo, educador financeiro, entre vários outros. Antes, os encontros ocorriam apenas no Hospital Galba Velloso, onde Cecília atuava; a partir de agora serão realizados em todas as unidades da Fhemig, a começar pelo Hospital João XXIII, em abril.

Para que a divulgação do programa entre os servidores seja maior, Cecília realiza capacitações de multiplicadores, que acontecem várias vezes ao ano. Qualquer pessoa pode participar, entrando em contato com a CAAF.

Servidora do HJXXIII também desenvolveu projeto

Em dezembro de 2017, foi lançado no HJXXIII o projeto Relacionamentos e Gestão de Conflitos (RGC), uma iniciativa da psicóloga Ângela Lemos da Cruz, que atua no hospital. O projeto foi idealizado com o objetivo de ampliar o cuidado da saúde física e mental do servidor, e melhorar as relações interpessoais dos trabalhadores da unidade, sempre valorizando a ética, o respeito ao próximo e a humanização da assistência. Para Ângela, a ideia principal do RGC é "cuidar de quem cuida".

O RGC começou a ser desenvolvido após a chegada de várias demandas de servidores por um trabalho de intervenção junto aos profissionais, que foram encaminhadas à psicóloga principalmente por meio da Asthemg.

O RGC se baseia em três linhas de trabalho: a primeira, direcionada para todos os trabalhadores do HPS, com atividades em grupo; a segunda, para as chefias, e a terceira, consta de rodas de conversa, nas quais são debatidos temas que perpassam a rotina do trabalhador, e que podem afetar direta ou indiretamente o estado psíquico da pessoa.

Mesmo com pouco tempo de projeto, alguns resultados já são visíveis. Segundo Ângela, a adesão dos trabalhadores é a maior prova de sucesso do RGC. "Eles sentem que estão sendo acolhidos, e que há alguém para escutá-los, o que é o mais importante". Outra consequência positiva é a forma como os participantes estão lidando com os conflitos que surgem no cotidiano. "Eles estão percebendo que a harmonia no ambiente de trabalho depende mais de si mesmo do que do colega", avalia Ângela. De acordo com a psicóloga, novos grupos de trabalho já foram formados e profissionais estão sendo treinados para auxiliar no atendimento.

Exposição coletiva de pintura

No mês dedicado às mulheres, o restaurante Casa dos Contos (Rua Rio Grande do Norte, 1.065 - Savassi, Belo Horizonte) recebe a exposição coletiva de pinturas "Sobre Amélias e Carolinas". A proposta é olhar para mulheres comuns, mas que podem ser inspiradoras por suas atitudes, ideias ou história de lutas, de resiliência e superação. A curadoria é de Fátima Miranda e, entre os artistas convidados, está Fernando Eduardo Guimarães de Carvalho, chefe de Gabinete da Fhemig.

28 fevereiro a 27 março • Diariamente, de 12h às 24h

Imagem: Pintura de Fernando E. G. de Carvalho

25 anos da Maternidade do Hospital Júlia Kubitschek

Referência em gestação de alto risco, a unidade se consolidou graças ao apoio da comunidade e amor dos servidores pelo ofício.

Fernanda Pinto

A Maternidade do Hospital Júlia Kubitschek (HJK) tem a participação popular - um dos princípios organizativos do SUS - nos alicerces de sua história. A unidade, que completou 25 anos de existência, é atualmente referência em gestação de alto risco e no atendimento à pessoa em situação de violência sexual. Mas enfrentou um passado de percalços que só pode ser superado graças ao envolvimento da comunidade e dos trabalhadores.

O surgimento do serviço tem início com o deslocamento da maternidade e do ambulatório de saúde da mulher do Hospital Sarah Kubitschek (cuja atuação passou a ser centrada em reabilitação) para o HJK. Uma ala foi adaptada para receber o serviço. Profissionais do Sarah foram realocados na nova maternidade, entre eles, Márcia Rovena de Oliveira – médica ginecologista obstetra e gerente da maternidade do HJK entre 1996 e 2002.

"A maternidade surge improvisada dentro de um hospital geral. Não tínhamos estrutura física adequada e enfrentamos escassez de recursos humanos e equipamentos. Mas sempre pudemos contar com uma equipe valorosa, que não se rendeu diante das dificuldades. Tínhamos clareza de onde queríamos chegar", recorda Márcia.

Alguns trabalhadores que vivenciaram esse início ainda estão na maternidade do HJK. A auxiliar administrativo, Enilda Almeida, e a técnica em enfermagem do CTI Neonatal, Ivone de Fátima Rocha, são exemplos. "O início foi bem difícil, sem estrutura. Mas sempre amei meu trabalho e faço tudo o que estiver ao meu alcance pelo paciente", afirma Enilda. "Não tinha nada. Tivemos muitas dificuldades, mas hoje vejo que todo empenho valeu a pena. Ainda podemos melhorar, mas já avançamos muito", completa Ivone.

Entre os momentos marcantes dos 25 anos da maternidade, Márcia ressalta um em especial: a reforma do ambulatório de Saúde da Mulher, em setembro de 1999. "Na época, tivemos uma parceria muito importante com a Associação Voluntária Mãos Amigas (VOMA), que promoveu uma forte mobilização social para angariar recursos e conseguiu a doação de um projeto arquitetônico para a readequação do espaço. Foi nossa primeira grande vitória", relembra.

Relação com a comunidade

A interlocução constante com os conselhos locais de saúde, distrito sanitário do Barreiro e centros de saúde também acompanha os 25 anos de história da unidade. "A parceria com a Atenção Básica sempre foi um dos destaques do nosso trabalho. E o diálogo com o controle social muito presente, mantendo a interlocução com o usuário e a integração com as unidades básicas de saúde para as quais somos referência. Com respeito mútuo e noção de que não trabalhamos isolados. Compomos uma rede", ressalta Márcia.

A gerente assistencial do HJK, Inessa Bonomi, afirma que a maternidade tem uma importância significativa para a região do Barreiro. "Nossa atuação se assemelha à de uma maternidade distrital, ainda que recebamos pacientes referenciados de todo o Estado. Atendemos muito bem esse distrito e somos uma referência muito forte para a comunidade. Em um levantamento recente, vimos que quase 80% da população do Barreiro têm seus filhos aqui no HJK", diz.

"Na última década, atingimos uma média de 22.000 partos. Realizamos, mensalmente, mais de 200 partos, 550 atendimentos ambulatoriais de ginecologia, entre 300 e 400 atendimentos de pré-natal, só para citar alguns números. Temos uma alta e consistente produtividade", completa a gerente da Maternidade do HJK, Maria Patrícia Azevedo.

Trabalho voluntário

O trabalho voluntário é característica presente em diversas iniciativas dos próprios servidores e da comunidade. As contribuições vêm de diversas formas: artesanato, confecção de roupinhas para bebê, apresentações musicais, teatro, aplicação de massagens e escalda pés. Vale destacar, em especial, o trabalho das doulas comunitárias, prática de humanização do parto adotada pela unidade desde 2006.

Miriam Alves é doula na maternidade do HJK há quase 7 anos e moradora da região. "Aprendi a amar meu trabalho nessa maternidade. Temos as dificuldades inerentes ao trabalho voluntário, mas fazemos por amor. O reconhecimento da população faz o nosso trabalho valer", conta.

Serviços oferecidos:

Referência em pré-natal de alto risco, a Maternidade do HJK oferece atendimentos ambulatoriais em ginecologia clínica, ginecologia cirúrgica, pré-natal de adolescentes (portas abertas), pré-natal de medicina fetal, pré-natal de alto risco, ultrassom obstétrico e ginecológico, urodinâmica, psicologia, assistência social, infanto puberal, climatério, sexologia, triagem auditiva, infertilidade, mastologia e enfermagem.

A unidade possui um Núcleo de Atenção Integral da Saúde (NAIS), onde são realizados a 3ª etapa do método canguru, atendimento à pessoa em situação de violência sexual, atendimento com nutricionista e *follow-up*. Oferece ainda atendimento de ginecologia ligado à GSST às servidoras da unidade no ambulatório de Saúde da Mulher.

A Maternidade conta com a Casa da Gestante, Bebê e Puérpera – residência destinada às gestantes de alto risco e às mães de recém-nascidos que ainda necessitam de acompanhamento assistencial. Em trabalho integrado com os centros de saúde da região, oferece o curso Casal Grávido duas vezes por mês, no qual futuros pais têm a oportunidade de assistir palestras com diversos profissionais e recebem dicas e orientações sobre gestação, aleitamento, práticas de humanização no parto, puerpério, direitos da mãe trabalhadora, entre outros temas.

A maternidade integra, desde 2012, o Programa Rede Cegonha, do Ministério da Saúde. Em 2013, recebeu o título de Hospital Amigo da Criança - iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) para promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.

Usuária da Maternidade do HJK - referência em gestação de alto risco

Equipe da Maternidade discute diariamente casos clínicos

Usuárias da Maternidade do HJK - referência em gestação de alto risco

Evento de 25 anos da Maternidade do HJK, realizado em dezembro de 2017

Você Sabia?

O Registro civil em maternidades.

Minas Gerais possui 50 unidades interligadas de registro civil em maternidades, conveniadas a mais de 400 cartórios, tendo sido emitidas quase 130 mil certidões até o momento. Esta rede permite o registro de bebês no próprio estabelecimento hospitalar, facilita a vida dos pais e evita que as crianças fiquem em situação irregular. A maternidade do Hospital Júlia Kubitschek e a Maternidade Odete Valadares, da rede Fhemig, também contam com unidades interligadas. No HJK, de julho de 2015 a dezembro de 2017, foram emitidas 2609 certidões. Já na MOV, desde a implantação da unidade, foram realizados mais de 16 mil registros de crianças.

3 Perguntas

SERVIDORA RECEBE PRÊMIO POR INOVAÇÃO

A pedagoga Jacqueline Dantas, que atua no HIJPII, recebeu o prêmio "Menção Honrosa" no Inova Minas 2017, que aconteceu em dezembro de 2017, pelo projeto "Atendimento Educacional ao Escolar Hospitalizado: Projeto Classe Hospitalar". O trabalho concorreu na categoria "Iniciativas Implementadas de Sucesso - Políticas Públicas".

O projeto apresenta um modelo de atendimento pedagógico educacional a crianças e adolescentes internados no Hospital infantil João Paulo II, chamado Classe Hospitalar, que visa garantir o direito de acesso à cultura escolar e à continuidade do acompanhamento curricular durante a hospitalização.

***Virou Notícia**: Como surgiu a ideia do projeto, e em que momento foi vista a necessidade para a sua realização?*

Jacqueline Dantas: Como o Hospital Infantil João Paulo II é o único hospital exclusivamente pediátrico do Estado de Minas Gerais, entendemos que pensar a demanda de escolarização num ambiente que atende somente ao público em fase tão especial do desenvolvimento deveria ser algo intrínseco. Manter-se escolarizada ajuda a criança hospitalizada a resgatar o seu lado saudável, a desenvolver a ideia de continuidade, necessária na luta pela vida.

O projeto classe hospitalar integra as atividades do serviço de pedagogia no HIJPII desde 2015, em acordo com as políticas públicas de atenção às crianças e aos adolescentes enfermos; porém, desde 2013 já realizávamos o trabalho de articulação do serviço de pedagogia com a inclusão do pedagogo na equipe multiprofissional para atender a demanda educacional na comunidade hospitalar. Mais do que a garantia do direito à Educação e o acesso à cidadania, o trabalho desenvolvido pela classe hospitalar acolhe necessidades vitais ao ser humano como: aprender, conhecer e interagir com seus pares. Por isso, entendemos esse trabalho no ambiente hospitalar como promotor de saúde e vida.

***V.N.**: Quais são os resultados visíveis após a implementação?*

J.D.: A situação anterior à ação de estruturação do projeto Classe Hospitalar, iniciado em 2015, era de um atendimento com foco na realização de atividades nem sempre contextualizadas à real necessidade do paciente. Com a implementação da classe hospitalar, o serviço organizou-se melhor e com apoio dos demais serviços do hospital conseguiu otimizar seus atendimentos (mais de 1200 atendimentos realizados entre setembro de 2015 e junho de 2017). A conquista de um espaço físico preparado especialmente para atender às necessidades educacionais das crianças foi fundamental para consolidação do trabalho. Hoje, os pacientes crônicos, por exemplo, que internam com frequência, já trazem as atividades para o hospital e podem realizar trabalhos escolares durante as internações, além de podermos acompanhar melhor seu desenvolvimento realizando articulação com as escolas.

***V.N.**: Há algum novo projeto em andamento direcionado às crianças e adolescentes do HIJPII, ou de outros hospitais da Fhemig?*

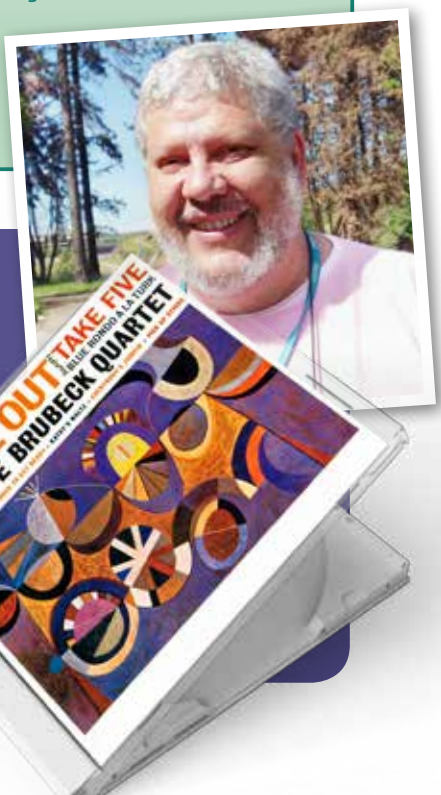
J.D.: Para 2018 estamos contando com um reforço importante: trata-se de uma parceria com a Secretaria de Educação do Estado de MG, que disponibilizará profissionais para fortalecer o projeto da Classe Hospitalar. Isso irá permitir o atendimento integral da nossa demanda (média de 100 pacientes/mês em idade escolar). Sabemos que existe a demanda de atendimento pedagógico educacional em outras unidades da Fhemig e a experiência do HIJPII pode ser uma referência para ampliação desse trabalho na rede. Precisamos estar sensíveis à problemática dos pacientes que estão hospitalizados, mas não incapacitados para continuarem seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Seção Eu Indico

TIME OUT
The Dave Brubeck Quartet

O disco Time Out, do quarteto do pianista Dave Brubeck (The Dave Brubeck Quartet), é um marco na história do jazz e da música. Foi um álbum que popularizou enormemente o jazz, sobretudo com a faixa "Take Five", do saxofonista Paul Desmond. Esse é um dos temas de jazz mais populares do mundo e, certamente, o mais popular no compasso 5/4. O disco todo explora compassos compostos e alternância de compassos, mas apesar da complexidade rítmica, possui melodias belíssimas e de fácil assimilação. Quem é fã de jazz, certamente já conhece. Para quem está querendo conhecer, essa é minha dica.

Nelson dos Reis Lucena Filho
Coordenador do Serviço de Finanças e Gestão da Informação do HRB-JA



CLASSIFICADOS!

Você quer trocar de unidade? Divulgue pelo VIROU NOTÍCIA!

Envie para **classificados@fhemig.mg.gov.br** sua unidade pretendida, seu nome, telefone, cargo, função, turno e carga horária. **O anúncio não garante a remoção, que deve ser feita pelo Serviço de Gestão de Pessoas de sua unidade e pela Coordenação de Avaliação e Acompanhamento Funcional. Telefone: (31) 3239 9651**

ANA PAULA PATRICIA RODRIGUES, Auxiliar administrativo Farmácia (TOS 40h - plantonista) do HEM, procura interessado por permuta para a CSSI. Contato:(31) 97557-1848 (31) 3328-5049 ou paulapatricia777@gmail.com

ANA PAULA DOS SANTOS, Auxiliar Administrativo da ADC procura interessado por permuta para o HCM. Contato: (31) 99828-6541 - (31) 3239-9577 / anapaula.santos@fhemig.mg.gov.br - anapaulasantos833@yahoo.com.br

CYNTHIA CAYRES DE OLIVEIRA, Auxiliar Administrativos (TOS - 40 horas - diarista) do HJXXIII, interessada por permuta para a ADC ou HCM (pode ser plantão). Contato: (31)97561-3462

EDLA SANDRA DA SILVA BONIFÁCIO, Auxiliar Administrativo (AUAS, 30h - diarista) do HEM, procura interessado por permuta com servidor da CSSI. Contato: (31)3328-5011 ou edlaboni@yahoo.com.br

FELIPE SILVA, Auxiliar Administrativo (TOS-IA, 40horas diarista) no HRBJA, setor de Manutenção, interessado por permuta. Contato: (32)99835-6702 / (32)3339-1645

GISELE NERES DOS SANTOS, Técnico em farmácia (TOS 40h- noturno) do HAC, procura interessado por permuta para o HJXXIII ou HIJPII. Contato: (31) 98662-1562 / (31) 99252-0151 / (31) 3473-4582

HELEN JÚNIA AZEVEDO, Auxiliar Administrativo (TOS 40h-diarista) do HJK, interessada por permuta para MOV, IRS, HJXXIII, ADC, HMAL ou HIJPII. Contato: (31)3389-7868/(31)99751-1281, ou helen.junia.azevedo@gmail.com

JULIANA CRISTINA DO NASCIMENTO, Técnica em patologia clínica (TOS-II, 40h-diarista) do HIJPII, interessada por permuta para MOV. Contato:(31)99426-7009 (Tim WhatsApp) ou (31)99503-7530(vivo)

JUNIO PEREIRA MARQUES, Técnico de enfermagem (CTI, 40h-12/36) do HRAD, interessado por permuta para qualquer unidade de Belo Horizonte. Contato:(34)99922-2600 (Whatsaap) ou juniomarques1982@gmail.com

KÁTIA REGINA PACHECO, contrato administrativo (TOS 40h - 12hx36h) do Cepai, procura interessado por permuta para HJXXIII e HIJPII. Contato: (31) 3235-3002 / (31) 3235-3010 / (31) 98689-9310 ou dkatiasilver2000@gmail.com

LÍVIA APARECIDA SANTOS RODRIGUES, Técnica em farmácia (TOS-II, diarista-40h) do CEPAI, interessado por permuta para HGV (Plantão ou diarista diurno). Contato: (31)99377-2858 ou lisantosbhz@yahoo.com.br

LÍVIA TIBIRIÇÁ SILVEIRA TEIXEIRA, nutricionista (AGAS 40h) da CSPD, procura interessado em permuta com servidor do Hospital Regional João Penido. Contato: (32) 3533-8839 / (32) 3533-8836 ou liviatibirica@gmail.com

LORENE CRISTINA DOS SANTOS, Assistente Social (AGAS, 30h - diarista) do HCM, procura interessado por permuta para o HJXXIII, UOGV, HIJPII ou HAC. Contato: (31) 99651-8691 (tel./WhatsApp) ou lorene88@gmail.com

MARCUS VINÍCIUS MORAIS DE ALMEIDA, Aux. Adm. (TOS - Plantonista diurno - 12hx36h) do HAC, procura interessado para o HGV, IRS ou MOV. Contato: (31)99959-6069 / (31)98801-6069 (31)3498-4644

PATRÍCIA ANTUNES ALVES, nutricionista (AGAS 2C - 40h - Turno diarista) do Hospital Eduardo de Menezes, procura interessado em permuta com servidor da Casa de Saúde Santa Izabel. Contato: (31) 99639 1040

ROSELI RODRIGUES AMARAL, Auxiliar Administrativo (TOS 40 h - Diarista) do HGV, procura interessado por permuta com servidor da MOV ou do Hospital João XXIII (turno da Noite). Contato: (31) 99321-5646 ou e-mail: 23.roseli@gmail.com

THIAGO OSCAR DOS SANTOS, Auxiliar Administrativo (TOS, 40h - diarista) do HGV procura interessado por permuta com servidor da CSSI (Preferência turno noturno, podendo ser diurno ou plantão). Contato: (31) 99189-3947 (tel./WhatsApp)

Talento na ponta de um lápis

Michèlle Guirlanda

Tudo começou com uma facilidade incomum de reproduzir os desenhos animados no papel enquanto os assistia com pouco mais de 8 anos de idade. Os personagens de "Looney Tunes" foram os primeiros desenhos de Gilberto Rodrigues, funcionário da MGS na recepção da Administração Central da Fhemig há nove anos. "Não sabia técnica alguma, usava qualquer material... até hoje não consigo saber como fazia aqueles desenhos", lembra Gilberto, assumidamente perfeccionista.

O desenho foi sendo aperfeiçoado por cursos on-line, conversas com outros artistas em redes sociais e a busca pelo próprio estilo. Gilberto conta que copiava os antigos cartões telefônicos, pintava camisetas com seus personagens preferidos e começou a fazer painéis para festas (decoração) e algumas peças de comunicação visual para lojas e supermercados. Passou também pelo design gráfico, mas logo depois conheceu o desenho realista – enfim, estava selado o seu estilo.

"O desenho realista parte da reprodução de uma fotografia, mas, por sua infinidade de detalhes e pela busca da nitidez quase perfeita da imagem, chega a ser mais real do que a própria fotografia", explica o desenhista. São 18 horas, em média, para se finalizar o último traço de um desses desenhos. Gilberto buscou na internet os melhores materiais para fazer seu trabalho, como lápis alemães, papel (na gramatura e textura exatas), verniz, borrachas especiais, entre outros. O resultado de tanta dedicação impressiona.

"A pior parte de um desenho é o seu começo, quando você faz o primeiro risco e tem a dimensão do que virá pela frente. Tenho uma autocrítica muito forte, quero me superar sempre. Ampliei meu poder de observação; hoje, tudo o que vejo pode vir a ser um desenho", confessa.

Gilberto fez do desenho mais uma atividade que gera renda, já que faz fotografias por encomenda. "Eu gosto do meu trabalho na Fhemig, conheço muita gente e me entrosei bem desde o início. E, é claro, dá pra conciliar as duas coisas. Até porque faço meus desenhos nos momentos que quero relaxar, em casa, escutando minhas músicas", diz. E quando a pequena Ísis Emanuelly, de apenas três meses, não prende a atenção do pai. "Quando for o momento certo, irei desenhá-la, assim como sua mãe. Ainda estou muito emocionado", promete.

SUS Sistema Único de Saúde
FHEMIG FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS
MINAS GERAIS DIÁLOGO EQUILÍBRIO TRABALHO

Mala Direta Básica
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
Correios